

O BONDE

INFORMANDO, INTER-
PRETANDO E SERVINDO,
SEMPRE NA LINHA

(Registrado sob o nº 927 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

ÓRGÃO ORIENTADO E DIRIGIDO PELOS ALUNOS DA ESA.

DIRETOR: Feliciano da Motta C. Junior — REDATOR-CHEFE: Duhí Ratto — GERENTE: Joaquim J. do Vale — SECRETÁRIO: Cid Tavares

Ano XVI ————— Viçosa, 27 de agosto de 1960 ————— Número 223

FEDERALIZAÇÃO: A UREMG ESTÁ DISPOSTA

O Reitor da UREMG, Sr. Geraldo O. D. Machado, em declarações prestadas a "O Bonde", afirmou que o PLANO DE FEDERALIZAÇÃO tem encontrado boa acolhida, inclusive por parte da Congregação da ESA. "Atualmente — disse — estamos tentando realizá-lo por partes. Com a ESCOLA SUPERIOR DE VETERINÁRIA, iniciamos nossos trabalhos e já entramos em contacto com o Ministro da Educação que breve enviará mensagem ao CONGRESSO, para discutir e votar o assunto".

Falando sobre as consequências imediatas desta modificação, adiantou que isto traria inúmeras vantagens de ordem econômico-financeiras, porém, sofreria a UREMG, sérias restrições quanto à sua autonomia.

O assunto continua na ordem do dia, aguardando apenas, os novos rumos da política nacional e estadual para então, atacar com firmeza o momentoso plano.

REPRESENTAÇÃO NO CONSELHO DEPARTAMENTAL: BREVEMENTE AGRADECIMENTOS

A inclusão de um aluno nos conselhos Técnicos das escolas é velha reivindicação dos estudantes e apanágio da moderna legislação do ensino. Na ESA, ao que se sabe, não será difícil a consecução deste objetivo em face da boa receptividade da

idéia nos círculos oficiais da UREMG.

O DAAB está cuidando do assunto, e espera conseguir dos órgãos competentes decisão favorável.

A atual diretoria de «O Bonde», encerra hoje seu mandato. Aos nossos grandes amigos, Jamil Amorim, chefe das Oficinas Gráficas, bem como aos demais auxiliares, abnegados e bem dispostos, os nossos sinceros agradecimentos.

EM VIÇOSA NÃO HÁ SÔRO ANTI-ESCORPIÔNICO

"Os escorpiões de Viçosa, são dotados de peçonhas as mais enérgicas encontradas em todo o Brasil" — foi o que declarou a "o B" o prof. Milgar Loureiro, após afirmar, que a ESA e a cidade de Viçosa, não possuem uma gota de Sôro Antiescorpiônico.

Poderá constituir uma calamidade pública, tal como ocorreu em Belo Horizonte, a inexistência imperdoável de Sôro específico, pois, repetem-se dia a dia os casos de escorpionismo e, no entanto, as autoridades responsáveis preferem deixar que a população viva ao sabor dos escorpiões sem a mínima proteção. O que é preciso e urgente, é fazer a aquisição de tais sôros, custe o que custar, pois, certeza temos, de que a nossa Escola Superior de Agricultura, compreende esta necessidade social, e tem recebido dos cofres do

estado, proteções maciças mais que suficientes para proteger e salvaguardar a Saúde Pública (esaviano)

NOSSA OPINIÃO

Missão Cumprida

Aí está nas mãos e no espírito de todos, a resposta fiel àquelles que no ano passado nos confiaram os destinos de O BONDE.

Para o jornal, a UREMG continua um pouco ávara, deixando-o reumático e claudicante, pois, a imprensa sempre funcionou como primo pobre da paróquia. Todavia, para se fazer jornalismo, nossa escola nunca foi tão pródiga e fácil. Ela que tem sido o cadinho de múltiplas transformações,

Aprovado: Seminário de Reforma Agrária

Com a presença de nove universitários, o SMRA constituiu-se num autêntico sucesso. Foram discutidas duas Teses (apresentadas pela Escola do Serviço Rural de BH e Faculdade de Direito, da UMG). O temário foi amplamente discutido e várias conclusões serão enfileiradas em anais, já em fase de conclusão.

Os professores Edgar, Pötsch e Erly, do departamento de Economia Rural e o Dr. José Guilherme Vilella, do Conselho Estadual de Economia, assessoraram (magnificamente) os participantes.

Durante o Seminário, encerrado dia 12, o momentoso tema da Reforma Agrária foi discutido sob vários prismas, resultando dele grande aproveitamento para os participantes.

VENENOS

Há mais de três anos, nossas reprêsas não recebem uma limpeza sequer. Estamos aguardando das autoridades, dentro do prazo estipulado pelas leis da responsabilidade, uma tomada de atitudes, pois, nossas inocentes reprêsas, não se interessam por política personalista, cheia de invectivas. O que urge, é um tratamento rigoroso e constante fiscalização, já que, brigas e insultos não matam a sede de ninguém e muito menos, os bichos que ali sobrenadam. Portanto, caro leitor, se você quiser ter a inteligência fértil, beba água, pois, matéria orgânica ali é rato. Mas, não desespere, quando faltar água, duas coisas poderão estar ocorrendo: — ou as amebas estavam com sede ou tem elefante no encanamento!

Mergulhado na superficialidade, nosso ensino, em grande parte, continua cada vez mais charlatanesco. Aulas improvisadas e uma desatualização vergonhosa, levam-nos a crer, que nada mais somos que elegantes picafumos. Vamos pois, deixar de lado muita política, chacinha e trabalhar no duro da cebola pois, de poesia, conversa fiada e mistificação estamos fartos.

Dizem por aí, que em vista do ritmo acelerado e alucinado das construções, será criado oficialmente o «O Dia do Tijolo Esaviano» e, não faltará quem queira discursar, idolatrando o tijolo e fazendo crer a todos que nele está a salvação nacional, pois é o único realmente que está com a «massa». Ao invés de «public-relations», será indicado um elemento para funcionar como «tijolo-relations», incumbido de infundir na opinião pública, a mentalidade de reboque, ao invés da poética e angelical mentalidade universitária. Habilite-se a ganhar um lote em Brasília, respondendo a estas perguntas: — construir é neurose administrativa, imperativo da época ou leviandade vertical?

Desaparecido: Há tempos foi adquirido um clorador para o tratamento das nossas reprêsas e ainda não deu as caras. A família esaviana, desolada com o ocorrido, pois custou aos cofres do Estado algumas centenas de cruzeiros, pede a quem encontrá-lo comunicar a nossa redação. Gratifica-se bem e um copo d'água de lambuja.

Continuamos boquiabertos, com os absurdos cometidos no novíssimo serviço de abastecimento de águas. Dizem que o pessoal encarregado do serviço, entende tanto do riscado quanto entendemos de teleguiados. Mas é isto, o Estado de Minas é pródigo, para tanto nada melhor que uma instituição perdulária. E a ESA continua crescendo, americanófila e desacreditada, gastando este mundo e o outro num perfeito regime de timocracia. O engodo está aí, pois os poços nada parecem ter de artesianos e o dinheiro público usado com a menor sem-cerimônia.

Viçosa, após o evento do sinal de chuva e sinal da cruz, num rasgo de lucidez, inaugurou mais um sinal. Aquelas três côres saltitantes mais parecem trânsito de sinal que propriamente sinal de trânsito. O gente bôba sô, cruz credo. Ih, eu adoro o vermelho!

Em tese, o catedrático é antes de tudo um medalhão. Aqui, isto parece não ser verdadeiro, todavia, nosso ensino não recebeu aprimoramento com o aparecimento intempestivo deste valoroso time dos «não me toques».

NÃO DESESPERE, CARO DIDIO, AO INVÉS DE VENENO, BEBA ÁGUA.

VOCÊ JÁ FOI À BAHIA?

ORA, QUE BOBAGEM, PARA VISITAR AMERICANOS NÃO É PRECISO ANDAR TANTO; DÊ UM PULINHO ATÉ O PRÉDIO E VERIFIQUE COMO ÊLE ESTÁ LOIRINHO DA SILVA!

Pela Sociedade

J. Sued

Um tanto desanimado e sem “caras nuevas”, aconteceu o baile de apresentação das candidatas a Rainha do Atlético. ** Maria Antonina e Êda apresentaram com estudantes de engenharia da cidade histórica. Sinal de que a excursão a Ouro Preto não foi apenas para admirar “Aleijadinho” mas também, para pescarias. ** Por falar em Êda, dizem que o Didio anda completamente “desnortado” com o Deixe de teorias, colega, vai pelo Chico (Pé Grande), que tu vais bem! ** Gomide dançando muito com uma circulante de Ubá, tentava despistar seu *desgosto*. Enquanto isso, a bonita e elegante Terezinha, acontecia com o Hans. ** Uma das candidatas a Rainha, não dançava porque estava de “promessa”. Essa não, nativa! *Maloca inaugura* . . . Muito concorrida a tarde dançante, quando da inauguração da “HiFi na sede do Agro. Ao som da afinadíssima estereofônica, anotei: ** As meninas de Sete-Lagoas circulando com muita classe e elegância. A bonita Maria Livia “bailando mucho”, enquanto Roberto jogava em Ubá, pelo Atlético.

O calouro Ilídio, dançando sem paletó e de gravata, era o “cucurbitáceo” número um da festa.

Santerém lá no “miolo” com uma lourinha visitante.

Sou muito: Pela nova sinalização (bicicletas) da praça Silviano Brandão; pelo programa “mínimo” do candidato máximo (Castidade), pelo time feminino de Sete-Lagoas.

CALIDOSCÓPIO

FERNANDO A. S. ROCHA

Circulam rumores entre os alunos de que no próximo ano, seriam, inapelavelmente aumentadas para Cr \$ 8.000,00 anuais, as taxas escolares.

A medida, aparentemente razoável, perpetrará um erro de causas imprevisíveis para a UREMG que, em tôdas as ocasiões, tem anunciado, oficial e oficiosamente, que aqui se fornece o ensino mais barato do Brasil.

Com isto, tem ela podido demonstrar ao Govêrno, a necessidade de se aumentarem, de ano para ano, as dotações orçamentárias para fazer face às suas despesas.

A velha argumentação, enfeitada de dados estatísticos e de súplicas chorosas resumidas na frase "o Brasil precisa de técnicos para a Agricultura", vai ser destruída, se esta medida, paradoxal e incoerente, se tornar realidade.

O próprio Reitor, Dr. Machado, e o sr. Diretor, Dr. Schlot-

feldt, demonstraram ao ex-Ministro da Educação, professor Clovis Salgado, quando da sua visita a Viçosa, ano passado, da inoquidade da medida visto não corresponder o aumento das anuidades para um substancial aumento em dinheiro para os cofres da Universidade.

Em resumo, o aumento das taxas escolares, na base proposta corresponderia a cerca de Cr \$ 1.600.000,00 a mais para os cofres da ESA, o que é, sem dúvida nenhuma, muito pouco em face das quantias que o Govêrno destina a ela e à Universidade, para funcionamento.

O que se tem de fazer, no mínimo, é deixar as taxas escolares no nível em que estão e tratar de mostrar ao Govêrno que escola de Agronomia não pode ser auto-suficiente em circunstância alguma, como quis insinuar, segundo dizem, um eminente pai da pátria, ex-Secretário de Estado, do Govêrno Mineiro.

Bolas para o autor da idéia do aumento e para os entendidos em assuntos que não conhecem...

Vamos ficar, firmes, coesos à espera desta possível "canelada". O que, irmãos, na UREMG, onde tudo acontece, é possível de acontecer...

LEMBRETES

1. Não diga: sou do curso "Superior"; diga sou do curso de "Agronomia".

2. As leis básicas da UREMG e suas componentes, precisam, urgentemente, de uma reforma (séria e isenta de intervencionismo). Quem vai cuidar disso?

3. Dizem que a Escola Superior de Veterinária, que faz parte da UREMG, vai se filiar à UMG.

Ótimo negócio para ela. Boa viagem, ESV e felicidades.

4. Não é só aqui: os alunos da Escola Superior de Veterinária também estão sendo preteridos nas suas (justas) reivindicações.

5. Saiu o aumento de vencimentos (insuficiente), e o novo quadro de funcionários (ultrapassado).

Pouca gente sabe como as coisas vão funcionar.

6. SUGESTÕES: (já oferecidas antes): papel timbrado para as provas de vestibular; provas anônimas (no ato da correção); cartão de identidade para os vestibulandos; fiscalização rigorosa das provas, também por alunos.

7. Leve, numa garrafa, para as aulas teóricas, o seu suprimento de água potável.

8. Os tijolos já estão no local. E as "Quatro Pilastras"?

9. A Congregação precisa de um representante (que, antes existia), no Conselho Universitário.

10. E os bebedouros?

Estamos, ainda, em regime de "pau de arara".

MISSÃO CUMPRIDA |||| CONTINUAÇÃO

de insatisfações várias, de ajustes e reajustes, onde o velho se esperneia loucamente para dar lugar ao novo que vem com a pujança das coisas nascentes, em todo este processo, o jornalista encontra o ar que lhe aquece a mente. E registrando o cotidiano, o jornal não é apenas um reflexo automático, é como nós, que pulsa e vibra, pois, possui um espírito e incorpora uma alma. É a expressão gráfica de um grupo que pensa, que sabe usar com sensatez da prerrogativa que lhe foi confiada pelos princípios democráticos, qual seja, o de expressar o pensamento sem que dependa de censura. Nada portanto, poderá sobrepor-se a consciência do jornalista, isto é, aquele chamamento que ele tem dentro de si, de saber discernir o bom do desagradável; do dever inabalável de escrever apenas aquilo que ele tem dentro do coração como certo. De saber que suas liberdades, vão até aonde não fira o patrimônio moral alheio, ser sincero, inflexível e independente, livre das injunções partidárias e daqueles que mandam nas coisas públicas e particulares, para não servir de veículo para manobras, fazendo colidir grupos ou provocar guerras ideológicas.

A imprensa não poderá ser amordaçada, pois, só acreditamos na autonomia de um grupo que possa pensar e agir livremente, aliando a inteligência à opinião e é opinando que participamos da democracia. Vergastar os erros, é tarefa de um bom jornal, mas nunca deixar de reconhecer os verdadeiros valores e as boas ações. Encarar os assuntos em tese, visando sempre o problema e nunca ferindo o homem. Ter a pena firme deve ser o rompante do jornalista e defender os interesses do grupo de onde é emanado, mas, sempre destilando em cada coluna a dose certa do necessário, sem difamar, sem exhibir, isento de pornografias, fazendo o possível para não confundir a opinião pública, que sempre espera nossa definição. Um jornal bem pensado pode ser instrumento de interação social, porém, qualquer traço de leviandade poderá baixá-lo a categoria de panfleto pueril, onde são vomitados apenas os argumentos do pulmão. Isto é o esqueleto do jornalismo e, se «O BONDE» foi impiedoso, paciência, pois o caminho foi cheio de buracos e muito poucas variantes.

Aí vem outros motorneiros a quem desejamos boa viagem. Mas esperem um pouco, nós ficamos por aqui.

ESA MADRASTA

Magalhães Neto

Aquela história, ESA, da mulher bonita que aproveita de algum velho coronel, ainda sonhador, para sugar-lhe o dinheiro, o mais possível, a fim de com êle cobrir o corpo de belas jóias, sapatos e vestidos finos, aplica-se a você.

Você é mais bonita que aquela mulher bonita; no resto se opõem. Você é rica e sorradeira. O velho no seu caso não é o coronel potentado e amante, mas sim êste paupérrimo e sub-nutrido operário. Não lhe tira você o dinheiro, mas também não lhe dá o suficiente.

Quem a conhece na superfície, quer passando poucas horas junto a você, ou como êstes estudantes que não se preocupam com os problemas afetos a todos, a julgá-la pela aparência, acreditam ser tôda felicidade, pois os seus campos, suas árvores e flôres, estão sempre a sorrir, o sorriso bonito e trigueiro da primavera sempre presente. Não vêm quanto lôdo no fundo.

Você, ESA, é como aquela mulher, que sendo a única na comunidade, escolhe seus amigos, despreza outros, aproveitando-se de todos.

Esta mulher, por mais que exija, por mais que obrigue o homem a trabalhar, nada dando em troca, nem amor, nem carinho, é sempre procurada por êle, na doce esperança de ser o escolhido, o feliz. Sujeita-se o miserável àquela vida de humilhação, subestimado. Ela é a única no lugar; êle não pode viver sem ela. É como o amante apaixonado, que embora sofrendo todos os dissabores permanece sempre fiel, sempre honesto. Você é tudo isto, ESA. Por que?

Você que devia ser a primeira a dar bom exemplo aos seus vizinhos, dando uma vida condigna ao homem do campo que aqui trabalha, você o abandona, você que de-

via ser a primeira a dar exemplo amparando êste desgraçado que aqui labuta, quase sempre de estômago vazio, você o esquece. Você tem uma Cooperativa, não é verdade? Não compreende pois, que um seu servidor passe não um, nem dois, mas vários dias sem alimentar-se, chegando a desmaiar no serviço de tanta fraqueza.

Você não sabe ESA, mas chegou-se ao ponto da mulher de um operário seu recorrer à Conferência de S. Vicente, em busca de algo que lhe mitigasse a fome.

Trabalha-se 10, 20 anos com você; que segurança, que futuro garantido oferece você a êste pobre coitado? Talvez sete palmos de terra para servir-lhe de morada, deixando êle como herança para a mulher e filhos, miséria e sofrimento. Você que devia ser a primeira a cumprir leis, é a primeira a não respeitá-las. Há trabalhadores que não ga-



Domingo último tivemos a realização de mais uma jornada esportiva e desta feita a equipe da ESA recebeu a visita do Sete Lagoas Tênis Clube, Tetra-Campeão do Interior Mineiro de Vôlei.

A equipe visitante saiu-se vencedora, graças a um jôgo mais eliciente, pelo «score» de 3 a 1 com parciais de 15 x 11, 14 x 16, 15 x 3 e 15 x 8.

A equipe setelagoana apresentou-se muito melhor entrosada que o sexteto local, principalmente no setor ofensivo, onde apresentou elementos de grandes recursos como Maciel e Pausânias. Por outro lado a equipe esaviana jogou com

nham nem a metade dêste miserável salário mínimo. Culpa de quem? dos operários, alunos, professores, dos dirigentes desta casa, do govêrno? E êste último! Onde anda êste govêrno que apregôa tantos benefícios dados à Agricultura e ao agricultor, que se gaba de construir estradas, escolas, silos e armazéns? Constrói também êle, em sua própria casa, a sepultura dêstes infelizes que não têm por quem e para quem gritar, nem apelar. Ninguém os ouve.

Fizeram reclassificação; resolvido o problema? Não. Não será com mais alguns trocados que o trabalhador irá alimentar bem a família, nem tão pouco educar os filhos. Você é madrasta ESA. Você conhece êstes e outros problemas igualmente grandes. Que faz você para resolvê-los? Parece que nada. Apenas assiste.

Mas êste espetáculo trágico e gratuito, já de muito está em cartaz. Quem sabe, talvez nunca deixe de ser representado. Apenas os artistas mudarão, mas a peça, os personagens serão sempre os mesmos.

E a ESA continuará sendo aquela mulher bonita.

BONDESPORTE

IPSILON

muitas falhas, carecendo de melhor entrosamento em conjunto e apenas Afonso apresentou-se dentro de suas possibilidades.

No que tange à falta de entrosamento da equipe da ESA, queremos salientar que, os atletas com maior senso de responsabilidade e compreensão treinem com maior afinco, para que possamos presenciar um Volibol mais Técnico e produtivo do «six» da ESA, que está capacitado para tal.

No cotejo preliminar a equipe feminina do Sete Lagoas T. C. venceu a equipe local do Viçosa Atlético Clube pelo «Placard» de 3 a 0 com parciais de 15 x 11, 15 x 10 e 17 x 15.